



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## DO NEOLIBERALISMO À NORMATIVIDADE DISTÓPICA: DESDOBRAMENTOS BIOPOLÍTICOS EM TORNO DA DEMOCRACIA CONTEMPORÂNEA

**Autor(es):** Antonia Carla Víctor de Paiva<sup>1</sup> ; Rodrigo Chaves de Mello Rodrigues de Carvalho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestre em Filosofia pelo Mestrado Acadêmico em Filosofia (MAF); CENFLE, UVA. E-mail: carlavictor2009@gmail.com.

<sup>2</sup>Doutor em Ciências Sociais, Professor do Mestrado Acadêmico de Filosofia (MAF); CENFLE; UVA. E-mail: rodrigo\_chaves@uvanet.br.

**Resumo:** O neoliberalismo como um processo biopolítico produz efeitos desdemocratizantes nas sociedades contemporâneas. A partir desta perspectiva, a pesquisa discutiu quais as consequências desta relação conceitual do neoliberalismo, da biopolítica e das subjetivações desdemocratizantes para a democracia, especialmente, nas considerações da constituição social. Trazendo, assim, a hipótese de que o neoliberalismo enquanto um processo biopolítico racional quebra os vínculos sociais a partir da individualidade exacerbada e a falta de preocupação com o outro gerando um processo distópico às democracias contemporâneas. Em síntese, propomos uma abordagem acerca das contribuições do neoliberalismo em torno da crise da democracia para depois diagnosticarmos o pensamento foucaultiano do neoliberalismo numa lógica racional biopolítica que nos encaminha à formação de subjetivações desdemocratizantes gerando uma profunda distopia enquanto norma mais efetivada da relação neoliberalismo/democracia.

**Palavras-chave:** Biopolítica. Distopia. Michel Foucault. Neoliberalismo.

### INTRODUÇÃO E OBJETIVO (S)

O objetivo da pesquisa foi analisar as consequências do neoliberalismo, numa égide biopolítica, sobre a sociedade contemporânea, especialmente sobre as bases que regem a democracia. Sendo assim, optamos por fazer uma abordagem introdutória acerca dos diagnósticos da crise democrática contemporânea, levando em consideração os seus limites e déficits. Assim, apontamos a importância da democracia nos quesitos da coletividade, entendida como o autogoverno do *demos* enquanto soberania política. Entretanto, na existência do ódio à democracia pelo qual as crises vão surgindo, esporadicamente, é inevitável. É assim



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

que, a partir de interpretações atuais, definiremos a crise democrática numa intensa agenda neoliberal de quebra de vínculos sociais.

Além disso, apresentamos nossas argumentações firmadas na concepção de neoliberalismo a partir da ressignificação da liberdade, atrelada apenas à individualidade, em contornos diferentes das propostas liberais, republicanas e socialistas de liberdade individual interligada à coletiva. Este processo tem relevância por diagnosticar um seguimento de inversão da liberdade para propósitos contrários à coletividade, ou seja, opostos à democracia.

Depois propomos o diagnóstico do neoliberalismo a partir de uma ideia original e distinta, como uma racionalidade biopolítica em Michel Foucault, no curso *Nascimento da Biopolítica*. Torna-se, assim, relevante por demonstrar como acontece a condução do sujeito como exercício de governo atrelado a aspectos biopolíticos de economia. Com isso, apresentamos o neoliberalismo como uma “nova programação da governamentalidade liberal” (FOUCAULT, 2008a, p. 127), numa interpretação da racionalidade como técnica de exercício de governo, a partir das práticas subjetivas.

Para tanto, utilizamos os conceitos estabelecidos em obras anteriores de Michel Foucault como o poder, pelo qual nos diz que “funciona e se exerce em rede” (FOUCAULT, 2013, p. 103), nos deixando a ideia de que o poder perpassa a vida dos indivíduos. Embora seja notável que a discussão de suas pesquisas está interligada aos sujeitos, não possuindo uma teoria do poder, esse debate é relevante para identificarmos o neoliberalismo como uma malha de poder que individualiza o sujeito. Outro conceito necessário é da biopolítica, em que Foucault nos diz que ela ocorre quando há “uma tomada de poder sobre o homem enquanto ser vivo, uma espécie de estatização do biológico” (FOUCAULT, 1999, p. 286). Em outras palavras, a vida começa a fazer parte das decisões políticas com o intuito de melhor tornar o indivíduo útil às perspectivas do poder. Numa espécie de subjetivação interligada ao que Foucault especifica de governamentalidade. Segundo Senellart (2008, p.533) a governamentalidade “é, assim, a racionalidade imanente aos micropoderes, qualquer que seja o nível de análise considerado (relação pais/filhos, indivíduo/poder público, população/medicina, etc.)”. É através dela que ocorrem as conduções dos sujeitos, especificamente nas microrrelações, de forma sutil.



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

É assim que todos estes conceitos interferem no diagnóstico neoliberal, nas palavras de Foucault, o neoliberalismo é um “princípio e método de racionalização do exercício de governo” (FOUCAULT, 1997, p. 90). O que nos concerne observações a respeito do *homo oeconomicus* enquanto uma norma de condução do indivíduo num exercício de governo, na medida em que é direcionado por um capital humano. O argumento pelo qual nos propomos, consiste na compreensão de que o sujeito egoísta, proporcionado pelo neoliberalismo, é muito mais perigoso à sociedade do que, talvez, Foucault tenha imaginado, na medida em que se expande na individualidade por aspectos da vida humana. É assim que observamos a relevância dos apontamentos de Michel Foucault como base necessária de diagnóstico do neoliberalismo para nos conectarmos ao problema principal: sabermos quais os efeitos do neoliberalismo, como operação biopolítica, sobre as democracias contemporâneas.

## METODOLOGIA

Nos inspiramos na gramática metodológica foucaultiana, especialmente naquilo que anima suas investigações genealógicas e arqueológicas. Por este caminho, procuramos iluminar a análise da constituição de práticas sociais *vis-à-vis*, a afirmação de complexos de retroalimentação entre poderes e saberes (DREYFUS & RABINOW, 1995). É assim que lidamos com os regimes de saber-poder nos embasamentos do seguimento estrutural de nosso estudo.

Sendo assim, a pesquisa foi norteada por um método bibliográfico, especialmente, na leitura do curso *O nascimento da biopolítica* (1979) de Michel Foucault para especificar o neoliberalismo enquanto chave biopolítica de desconstrução da solidariedade a partir da criação de subjetivações individualistas, numa empresa de si mesmo. Nos pautamos também em Wendy Brown com as obras *El pueblo sin atributos: La secreta revolución del neoliberalismo* (2015) e *Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no Ocidente* (2019), bem como Pierre Dardot e Christian Laval no livro *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal* (2016).

## APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Foi assim que buscamos avançar sobre as consequências neoliberais na contemporaneidade, tendo em vista os aspectos críticos sobre o funcionamento da democracia. Levando em consideração que Foucault foi relevante numa contribuição “a algo mais parecido a uma história do futuro” (BROWN, 2016, p. 65, tradução nossa)<sup>1</sup>, sem deixarmos de apontar seus limites e déficits diante de uma conjuntura mais atual do neoliberalismo, tendo em vista que, muitas transformações sociais que afetaram a vida do sujeito e da sociedade deixaram de ser presenciadas por Michel Foucault devido sua morte prematura em 1984. No mais, para nossa pesquisa, o curso de Michel Foucault foi essencial, pois, mesmo com eventuais limitações em alguns pontos, seu diagnóstico do neoliberalismo a partir de uma lógica da racionalidade ilumina muitas das nossas discussões como o processo de subjetivação, biopolítica e governamentalidade bem como os seus efeitos sobre a sociedade contemporânea.

. Segundo Rosa (2019), Brown identifica um conceito denominado desdemocratização enquanto consequência nociva do neoliberalismo sobre a democracia, a partir do esvaziamento dos valores como a liberdade, subvertida pelos neoliberais a, numa lógica mercadológica e econômica, ser cada vez mais individualizada. Nesse propósito, a racionalidade neoliberal impõe uma desdemocratização que inverte os valores democráticos, causando uma aparente dedução de uma sociedade democrática. No entanto, o que ocorre é um esvaziamento da coletividade, na medida em que os objetivos essenciais da democracia valorizam apenas a forma empresa de se pensar. Nesse caso, há a destruição da liberdade coletiva no mundo político e social.

O enfoque, então, se encontra na retirada da responsabilidade política com o *demos*, num caminho de esfera privada. Um segundo aspecto está na despolitização dos problemas sociais em que os problemas políticos, sociais e econômicos passam a ser a individualidade do cidadão ligada às soluções de mercado, assim como a percepção neoliberal do mercado que se expande para processos vitais como o consumismo.

Em decorrência dessa profunda relação danosa, demonstramos os efeitos distópicos, a partir do momento em que o neoliberalismo fecha as possibilidades alternativas de resistência, baseando-se na concorrência e desigualdade e na inversão de aspectos democráticos contra a

---

<sup>1</sup> “a algo más parecido a una historia del futuro” (BROWN, 2016, p. 65).



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

própria democracia. O efeito mais preocupante da relação entre neoliberalismo e democracia se constitui na distopia muito mais disseminada, pois não indica os processos destrutivos da sociedade e da política como entendimento que devemos buscar alternativas. Pelo contrário, a racionalidade neoliberal impõe sua norma biopolítica sem nenhuma possibilidade de escolha.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aqui, direcionando as discussões Foucaultianas sobre as *destruições criativas* que embasam os processos de subjetivação ao cenário neoliberal contemporâneo, as palavras de Brown são precisas: “A neoliberalização costuma ser mais parecida a um cupim do que a um leão...”. (BROWN, 2016, p. 43, tradução nossa)<sup>2</sup>. Tal como o ataque dos cupins que, por anos, podem ser capazes de corroer as estruturas de uma construção e deixarem intacta sua fachada, a corrosão do *demos* é lenta, discreta mas profunda, brutal e desestabilizadora. Este ponto de fato merece o nosso destaque, pois ao corroer o *demos*, base primordial para toda e qualquer definição de vida democrática, o neoliberalismo atacaria o fundamento da ação coletiva, portanto, o da transformação social emancipatória.

Neste sentido, um de seus impactos no imaginário político seria o de uma vida transcorrida em uma realidade no qual *não há alternativas*. Retirando-se, desse modo, pela primeira vez na história moderna, as utopias (sejam as revolucionárias ou as reformistas) do jogo político, o neoliberalismo se normaliza sobre a distopia ao torná-la um horizonte normativo. Esta percepção de não alternativa caracteriza a conjuntura política da racionalidade neoliberal na medida em que os problemas biopolíticos se resumem a promover uma segurança e normalização pela repressão e extinção dos focos de resistência. Nesse sentido, esse desenvolvimento culmina em caminhos distópicos generalizados.

Contudo, Foucault quis, em todas as suas obras, lutar por uma resistência às formas de coerção. É nessa direção que realmente não paramos por aqui, mesmo que a distopia esteja fortemente entrelaçada hodiernamente na sociedade, existem pontos, nem que sejam mínimos, de resistência. Pontos necessários de discussão em outra proposta de pesquisa, nessa, focamos apenas nos efeitos negativos da racionalidade neoliberal, atuando biopoliticamente sobre o

---

<sup>2</sup> “la neoliberalización suele ser más parecida a una termita que a un león...”. (BROWN, *op. cit.*, p. 43).



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

desmantelamento da sociedade, a quebra da política e das bases da democracia pela inversão de valores democráticos, constituindo-se em diversas subjetividades desdemocratizantes, normalizando-se uma distopia efetivada.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a CAPES, pelo incentivo à pesquisa, ao meu orientador pelos ensinamentos e aos professores que integram o Mestrado Acadêmico em Filosofia (MAF) da UVA.

## REFERÊNCIAS

BROWN, Wendy. **El Pueblo sin atributos**: La secreta revolución del neoliberalismo. Barcelona: Malpaso Ediciones, 2016.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**: curso no Collège de France (1975 – 1976). São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Org., Intro. e revisão técnica de Roberto Machado. 26ª ed. São Paulo: Graal, 2013a.

FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. In: Dreyfus, Hubert L.; Rabinow, Paul. **Michel Foucault: uma trajetória filosófica**: para além do estruturalismo e da hermenêutica, 2ª ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013b.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, Território, População**: Curso dado no Collège de France (1977-1978). 1ª ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008b.

FOUCAULT, Michel. **Resumo dos cursos do Collège de France (1970 - 1982)**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

ROSA, Rafael Rocha da. **Neoliberalismo, desdemocratização, subjetividade**. Argumentos, ano 11, n.21. Fortaleza, jan./jun., 2019.

SENELLART, Michel. Situação dos cursos. In: FOUCAULT, Michel. **Segurança, Território, População**: Curso dado no Collège de France (1977-1978). 1ª ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008b.